

ENCONTRO

semanal



Edição 101ª - 24 de abril de 2016

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor

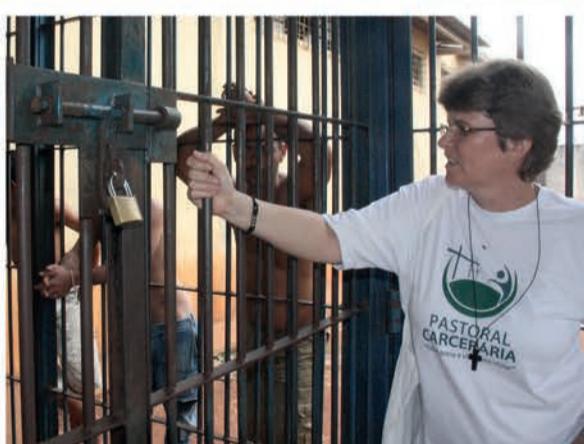


Montagem fotográfica: Caio Cézar

LEIGOS E LEIGAS

Sal da Terra e Luz do Mundo

pág. 5



PATRIMÔNIO



Igreja de 1870 deverá ser restaurada até o fim do ano

pág. 3

COMUNIDADES



Apresentamos a Paróquia Santa Maria, do Setor João Braz

pág. 4

VIDA CRISTÃ



Caminhos para um bom relacionamento com os filhos e netos

pág. 7

PARA REZAR COM
A BÍBLIADOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Bíblia: Palavra de Deus, ou palavra dos homens? Para uma boa leitura e interpretação da Bíblia temos de ter sempre presente o que ela é em si, o seu mistério: Palavra de Deus em linguagem humana (DV 12). Palavra de Deus, porque foi “divinamente inspirada” (2Tm 3,16-17); palavra dos homens, porque “Deus, para a redigir, serviu-se de homens na posse das suas faculdades e possibilidades” (DV 11).

Em resumo: A Bíblia é Palavra de Deus. Diz, com efeito, São Paulo: “Toda a Escritura é divinamente inspirada” (2 Tm 3,16). Mas a Bíblia é também Palavra humana: “Inspirados pelo Espírito Santo, os homens santos falaram em nome de Deus” (2Pd 1,21).

Sendo a Sagrada Escritura, Palavra de Deus dita em linguagem humana, podíamos, desde logo, estabelecer como ponto de partida algumas atitudes fundamentais para rezar com a Bíblia. Pois é disso, fundamentalmente que se trata, quando falamos de “*Lectio Divina*”: leitura orante ou leitura crente da Palavra de Deus. “Toda a Escritura é divinamente inspirada” (2Tm 3,16). A Bíblia, como Palavra de Deus, deve ser:

I. Lida com fé (Mc 6,5; Jo 20,3; Jo 6,68). O meio para sintonizar com Ele é a fé. Por isso, a primeira função da Bíblia é acender essa luz, antes mesmo de nos transmitir o seu conteúdo ou doutrina.

II. Escutada sob a luz do Espírito Santo (Jo 14,26). A Bíblia deve ser lida e interpretada com o mesmo Espírito que a inspirou. Sendo a revelação de Deus e dos seus mistérios (DV 2), contém verdades que transcendem os limites da capacidade humana. Como está escrito, são coisas que “nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais passou pelo pensamento do humano” (1Cor 2,9).

III. Lida e interpretada numa comunidade de fé. A Bíblia não é obra dum indivíduo, mas de todo o Povo de Deus. Nasceu de grupos ou comunidades que viveram, partilharam, transmitiram e escreveram as suas experiências religiosas. Por isso não é um livro só, mas 73 e todos muito diferentes. Sendo, portanto, a comunidade crente a sua matriz geradora, será também ela o contexto vital da sua leitura e interpretação. É preciso perceber que a comunidade é o berço, onde a Palavra se gera e donde ela verdadeiramente nos fala e interpela. É muito importante não tirar a Palavra do seu berço, não a desgarrar da comunidade, não a interpretar fora da comunhão com a Igreja. Seria como querer ler a folha solta de um livro, como arrancar da terra a planta aí enraizada e germinada. Quando, na comunidade, se leem as Escrituras é o próprio Cristo que fala ao seu Povo!

IV. Posta em prática (Mt 7,24). Caso contrário seria enganarmo-nos a nós próprios. Por isso se deve ler o texto à procura de respostas para as grandes questões atuais, de modo a saber relacionar a Palavra com a Vida (Jo 20,31). O ideal, por exemplo, na *Lectio Divina*, é não selecionar, de início, nenhum texto que procuramos, porque é conveniente para nós, para o que queremos dizer, criticar ou fazer. “Inspirados pelo Espírito Santo, os homens santos falaram em nome de Deus” (2Pd 1,21).

■ Editorial

“EU CREIO QUE ESSE TEXTO VAI NOS AJUDAR MUITO A AGIR COMO IGREJA NOS DIVERSOS MEIOS, DENTRO DA SOCIEDADE”
(DOM SERGIO DA ROCHA, PRESIDENTE DA CNBB)

O que identifica um cristão? Certamente o seu testemunho de batizado, a vivência do Evangelho e a busca constante pelo bem comum. Reflexões profundas sobre o protagonismo dos cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade estiveram no centro das discussões dos bispos reunidos na 54ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que aconteceu de 6 a 15 de abril, em Aparecida (SP). Aprovado o documento, o presidente da entidade,

Dom Sergio da Rocha, disse: “Todos nós somos na Igreja Católica batizados, alguns exercem determinados ministérios ordenados, mas a grande maioria dentro da Igreja não exerce, não assume ministérios ordenados ou não recebe ministérios ordenados, então é muito importante que nós como Conferência Nacional falássemos sobre esse tema, mas que o tema, a realidade dos leigos dentro da Igreja”. O documento vem aí com diretrizes que devem ajudar a nortear a missão dessa imensa parcela da Igreja no Brasil formada por todos os batizados não ordenados. Saiba mais na reportagem de capa (pág. 5). Isso é muito mais nessa edição. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

Convite



Nesta terça-feira (26), às 9h, será lançada no auditório da Cúria Metropolitana de Goiânia, a Jornada da Cidadania 2016, evento que reúne a Semana de Cultura e Cidadania, a Feira da Solidariedade e os Jogos Universitários.

Acontecerá de 23 a 25 de maio, no Centro de Convenções da PUC-GO. Participe conosco.



História dos Jubileus



11º Ano Jubilar

Inaugurado pelo papa Gregório XIII (1575), foi o primeiro Ano Jubilar depois do Concílio de Trento.

Antes da abertura da Porta Santa, Gregório XIII ressaltou que a época dos papas renascentistas

tinha acabado e que chegara o momento da fé, da penitência e da vida exemplar. A grande figura desse jubileu foi São Carlos Borromeu que esteve ao lado do papa, na abertura da Porta Santa.

*Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.*

DATAS COMEMORATIVAS

25: Dia da Contabilidade / **26:** Dia da 1ª Missa no Brasil / **27:** Dia do Sacerdote; Dia da Empregada Doméstica / **28:** Dia da Sogra / **30:** Dia do Ferroviário



ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Igreja São Sebastião, de Silvânia: patrimônio em ruínas deverá ser restaurado ainda este ano

FÚLVIO COSTA

Manhã de domingo em Silvânia, a 84 km da capital e o povo logo cedo tem a opção de participar de duas missas, uma na igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário, no Setor Central e outra na comunidade São Sebastião, no bairro de mesmo nome. Nesta última, porém, abriga os fiéis um salão construído em 2012 e ainda em fase de acabamento. A antiga igreja do guerreiro romano, de arquitetura colonial, fruto do pagamento de uma promessa ao santo, construída com paredes de adobe em 1870, está em ruínas. Apesar dos 146 anos de existência, nunca passou por uma restauração. Em 2001 foi tombada como patrimônio municipal de Silvânia e em 2012, como patrimônio estadual. Está interditada desde 2011 pela Defesa Civil. “É inviável para a comunidade restaurar a igrejinha pelo valor necessário para isso e também por agora ser proibido, já que é patrimônio cultural”, comenta o pároco de Silvânia, padre Jovandir Batista da Silva.

O Encontro Semanal esteve no local. No interior da Igreja, os restos da história continuam a se deteriorar com a ação do tempo. A madeira das vigas de sustentação apodrece e as paredes racham deixando o prédio mais frágil. A imagem do padroeiro, uma peça do século XIX, se encontra guardada na casa de Alessandra Carneiro Nascimento, membro da comunidade. “Enquanto a Igreja não é restaurada, eu

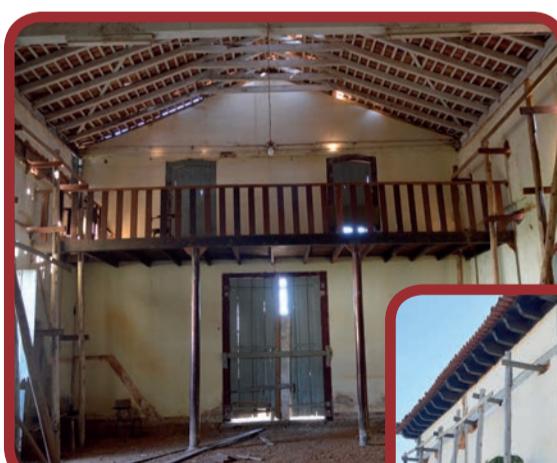


Foto: Fábio Costa

Tento acreditar que ainda irei rezar nela, mas a igrejinha não irá resistir por muito tempo

“

“Colocaram apenas tapumes, tiraram a cerâmica do interior, rasparam a pintura e escoraram as paredes, o que deixou mais crítica a situação da igreja”, lamenta o pároco. Agora, o Governo de Goiás e a Prefeitura prometem iniciar e concluir a obra, que está orçada em R\$ 1 milhão, e deve ser concluída em seis meses. Maria de Lourdes Coelho de Andrade, 57 anos, que freqüentava a igrejinha desde os 7 anos de idade, tenta acreditar que um dia voltará a rezar ali. “Fiz minha primeira comunhão nessa igreja, cresci rezando nos antigos bancos com as bênçãos de São Sebastião e hoje estamos nesse salão. Tento acreditar que ainda irei rezar nela, mas a igrejinha não irá resistir por muito tempo”.



“guardo a imagem em casa para não correr o risco de se perder”, justifica. Mas a esperança dos fiéis continua acesa. No dia 12, a Arquidiocese de Goiânia se reuniu com o superintendente executivo da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte, Dr. Ivo César Vilela e o Secretário de Cultura, Turismo e Juventude, de Silvânia, Valdir Antônio Rosa, que juntos prometeram restaurar a igrejinha. A obra já havia começado em setembro de 2014, mas parou em novembro do mesmo ano.



■ FIQUE POR DENTRO



Foto: Caio César

Ensaio para *Corpus Christi*

Todos que se dedicam ao canto e à música nas comunidades da Arquidiocese de Goiânia estão convidados a integrarem o coro da Academia Santa Cecília de Música Sacra. O próximo ensaio, em preparação para a Missa de Corpus Christi, será no dia 7 de maio, com início às 8h, no Centro de Pastoral Dom Fernando (CPDF). O material com as vozes gravadas separadamente, em CD, já está disponível na Cúria Arquidiocesana e também pode ser solicitado pelo e-mail: cantoarquidiocesedegoiania2@gmail.com. É importante que todos ajudem na divulgação. Apenas participarão do coral os que frequentarem no mínimo dois ensaios.



Foto: Fábio Costa

Escola Catequética

A terceira Escola Catequética realizada no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), no dia 16 de abril, aprofundou estudos sobre a evangelização de pré-adolescentes (perseverança) e a catequese crismal. Na primeira parte da formação, o coordenador arquidiocesano de catequese e iniciação cristã, padre Arthur Freitas, disse que perseverança não é um nome bom, porque cria uma cultura entre os catequizandos de que se trata de formação que não serve para nada. “Erram ao pensar isso porque a catequese não é para preparar para os Sacramentos, mas para a formação de novos cristãos”. Ele questionou os catequistas presentes sobre a linguagem e evangelização usadas na catequese. Já na segunda parte da formação, sobre catequese crismal, o padre declarou que a finalidade dessa fase é “anunciar o querigma”, bem como averiguar e purificar as motivações dos candidatos. A próxima Escola Catequética será no dia 18 de junho, das 8h às 12h, no CPDF.



Novena de Pentecostes

Nos dias 6 a 14 de maio, a Renovação Carismática Católica (RCC) promove, na Associação Servos de Deus, na Rua Santa Gertrudes, do Setor Coimbra, sempre das 19h às 21h30, a Novena de Pentecostes 2016. Neste ano o evento tem como tema, “Arrependei-vos e recebereis os dons do Espírito Santo” (At 2,38). Para participar, basta levar um quilo de alimento não-perecível. Mais informações: 4013-7100 ou 4013-7101.

Paróquia Santa Maria, do Parque Industrial João Braz

“Seus membros prestarão o culto devido a Deus, cuidarão uns dos outros, formarão comunidades de amizade e caridade”

(Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Aproxima-se o mês de maio, em que a Igreja incentiva, há séculos, a devoção à Virgem Maria. Em sua Carta Encíclica *Mense Maio*, publicada em 1965, o papa Paulo VI disse que “é um mês em que, nos templos e entre as paredes domésticas, sobe dos corações dos cristãos até Maria a homenagem mais ardente e afetuosa da prece e da veneração. E é também o mês em que mais copiosos e mais abundantes descem até nós, do seu trono, os dons da misericórdia divina”.

Na Arquidiocese de Goiânia, a paróquia dedicada a Santa Maria

está localizada no Parque Industrial João Braz. Essa comunidade teve início por volta de 1970, nas dependências da Escola Ernestina Lina Marra, na Avenida Francisco Alves, com as Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Em 1975 foi adquirido o lote que abrigou o primeiro rancho de palha. O padre que iniciou os atendimentos à comunidade nascente foi José Dias Cunha, ex-salesiano. Ele celebrava na escola e posteriormente no rancho, uma vez por mês. A igreja foi construída em 1978 com a dedicação e colaboração dos leigos, do padre e das religiosas.

A primeira devoção da comunidade foi a Nossa Senhora das Graças, por conta de Santa Catarina Labouré



Foto: Acervo Paróquia

que também pertenceu à mesma congregação das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Santa Catarina recebeu da Virgem Maria as instruções para cunhar a medalha milagrosa, na França, em 1830. A paróquia do João Braz, no entanto, só veio a ter Santa Maria por padroeira em 1995, a pedido do padre Alaor Rodrigues, com o apoio da comunidade. Além dele e do padre José Dias Cunha,

passaram por ali os padres Iracy Camilo, Frei Manoel Bonfim, João Carlos, o bispo diocesano de São Luís de Montes Belos, Dom Carmelo Scampa, e o atual, padre Raimundo Lopes. Também colaboraram na comunidade as Irmãs Servas de Maria Reparadora com a formação catequética, com os círculos bíblicos e com a orientação aos jovens. Irmã Ana e Carmela são nomes que a comunidade lembra com carinho.

CARIDADE E VOCAÇÕES

Tereza Ribeiro Soares, 64 anos, lembra que a paróquia foi erigida em 15 de julho de 1981, pelo primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos. O início da comunidade, segundo o paroquiano Osvando Guedes de Souza, 72 anos, foi muito sofrido porque o bairro estava começando. “A comunidade tinha baixo poder aquisitivo, não havia linhas de ônibus e as pessoas se deslocavam a pé ou de bicicleta”, diz. Já Cleusa Moreira da Silva, 52 anos, comenta que o principal trabalho das religiosas era dedicado aos aspectos educacional e social. “As irmãs se inseriam na vida da comunidade. Naquela época havia uma invasão no bairro e elas se instalaram no lugar para assistir e evangelizar o povo”. Tereza também destaca o trabalho educacional das religiosas. “Eu também era educadora de jovens e adultos. Uma das minhas turmas tinha cerca de 60 alunos e lembro-me bem das irmãs buscarem sempre o crescimento das pessoas pela educação”.

As religiosas também se deslo-

cavam em seu carro DKW (Belcar) ao centro da capital em busca de roupas das senhoras de alto poder aquisitivo para as mulheres da comunidade lavarem e assim ajudarem no sustento da casa. “Muitas compraram seus lotes com esse



Leny, Cleusa, Osvando, Olinda, Pe. Raimundo e Tereza

dinheiro”, comenta Tereza. Maria Ozita de Medeiros e Áurea Furtado, são duas das religiosas que viveram na comunidade nessa época. As Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo atuaram ali por 25 anos. Outra iniciativa que ajudou bastante na educação da época, segundo os paroquianos, foi o Projeto Minerva, do Governo Federal, que era desenvolvido através do rádio para estu-

dantes de 5ª a 8ª séries.

A Paróquia Santa Maria também já deu frutos vocacionais: padre César de Freitas, que mora em Jundiaí (SP); frei Fábio, que é religioso, da Congregação Servos de Maria Reparadora; o padre Erivaldo, religioso franciscano, e a Irmã Sandra, também serva reparadora.

O compromisso nas ações pastorais é hoje o principal desafio da paróquia, segundo o padre Raimundo Lopes. “Temos boa participação nas celebrações, mas assumir a vida da comunidade, atuar e se engajar é um pouco mais difícil”. Ele aponta a família e a juventude como os principais grupos da sociedade que precisam de atenção. “Nossa missão hoje é descobrir como evangelizar esse público que está muito disperso”, salienta. Já Tereza assinala que a Igreja de outrora precisa ser resgatada urgentemente. “O testemunho de ser Igreja pelo bem do próximo, uma Igreja de atitudes, é a Igreja que precisa ser resgatada para falar profeticamente aos que estão fora dela”. Para Leny Gonçal-

ves dos Santos, 63 anos, como Igreja missionária, “a paróquia precisa investir nas visitas, no acolhimento às pessoas e na formação”. Entre as alegrias da comunidade, os paroquianos destacam a presença do padre Raimundo Lopes, pároco há um ano e três meses, o compromisso das lideranças e a generosidade da comunidade que está sempre disposta a colaborar.

■ INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 7h30 e 19h30
3ª-feira: 19h
Primeira 6ª-feira do mês: 19h

Secretaria

3ª-feira a sábado: 13h às 18h

Pároco

Pe. Raimundo Lopes Salgado

Tel.: (62) 3573-2421

E-mail:

psantamaria07@yahoo.com.br

Endereço

Rua das Cerejeiras, Qd. 7, Lote 1 – Parque Industrial João Braz – CEP: 74483-180 - Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º anos



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colegioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Protagonismo na Evangelização

TALITA SALGADO

Todos os anos, a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) promove uma assembleia, na qual todos bispos do Brasil se reúnem com objetivo de refletir, rezar e discutir a respeito de diversos temas, tendo um central. Este ano o encontro aconteceu em Aparecida - SP, como já é tradicional, do dia 5 a 16 de abril, e contou com a presença de 330 bispos, entre eméritos e ativos. O tema da 54ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil foi "Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade - Sal da Terra e Luz do Mundo".

O trabalho e a presença dos leigos na Igreja e na sociedade já foram tema da Assembleia em anos anteriores. Neste ano, porém, foi aprovado um documento oficial que, após finalizações, será publicado, servindo de referência para as dioceses, paróquias e comunidades. Ele trata do pensamento da Igreja sobre a identidade e a atuação dos leigos, tanto no meio eclesial quanto na sociedade. O secretário geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner, ressaltou que os leigos têm a missão de dinamizar as comunidades, e este

Ano Santo da Misericórdia é especial para reflexão sobre essa presença e papel dos leigos e leigas, "pois estão presentes nos grupos, pastorais e movimentos, levam o consolo, a misericórdia, o cuidado para com os pobres, os necessitados". Ele ainda ressaltou que os leigos desempenham função importante na evangelização, e a Igreja quer entender como eles podem melhor anunciar o Evangelho na sociedade, em seus diversos âmbitos (cultural, político, econômico etc).

Mesmo tendo um tema central, a Assembleia ainda refletiu sobre a Liturgia na Vida da Igreja, a conjuntura político-social e as mudanças do quadro religioso no Brasil. Para entender um pouco mais sobre o tema central e os frutos desse encontro, conversamos com Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar da nossa Arquidiocese.



Dom Levi Bonatto e Dom Washington Cruz, na 54ª Assembleia dos Bispos do Brasil em Aparecida - SP



Foto: Caio Cézar

“
O DESEJADO
PROTAGONISMO
SE DARÁ SE OS
LEIGOS E LEIGAS
ESTIVEREM BEM
PREPARADOS”

ENTREVISTA com DOM LEVI BONATTO, bispo auxiliar

O que podemos entender do tema escolhido para este ano na Assembleia Geral dos Bispos?

A principal mensagem é o desejo que os bispos têm de que os leigos e as leigas sejam os protagonistas da Nova Evangelização, pois a Igreja é composta na sua maioria por eles, portanto devem viver um catolicismo não somente dentro da Igreja, mas nos ambientes onde lhes é própria a participação, como na família, trabalho, diversão e vida pública. Também se ressaltou a grande novidade que o Concílio Vaticano II trouxe que é o chamado universal à santidade, ensinando que todos os cristãos, independentemente do seu estado dentro da Igreja, podem e devem ser santos.

O papa Francisco, em um de seus pronunciamentos, frisou que no Concílio Vaticano II destaca-se que: "em virtude do Batismo recebido, os fiéis leigos são prota-

gonistas na obra de evangelização e promoção humana". O senhor acredita que o leigo já tem essa consciência?

Poucos leigos e leigas têm essa consciência, ainda acham que a Igreja está estruturada, exclusivamente, pelos padres e religiosos e religiosas e que, portanto, para se ter um verdadeiro protagonismo é preciso receber o Sacramento da Ordem ou ter feito algum tipo de voto ou consagração, quando na verdade não é necessário. Basta o Batismo para os leigos assumirem o seu verdadeiro papel dentro da Igreja.

Como os bispos indicam que deve ser o trabalho do leigo na sociedade?

Em primeiro lugar, a preocupação dos bispos é que o leigo tem que ser bem formado. O desejado protagonismo só se dará se os leigos e leigas estiverem bem preparados.

Somente assim serão sal da terra e luz para o mundo. E essa formação, para ser eficaz, deve atingir os quatro aspectos que costumamos destacar que são as dimensões humanas, espirituais, doutrinais e pastorais.

Como o documento aprovado vai contribuir na vida pastoral das comunidades?

Principalmente sendo refletido e estudado, e o ideal seria que isso fosse realizado pelos próprios leigos e que eles mesmos tivessem as suas conclusões visto que eles se encontram no meio da sociedade e, portanto, têm uma visão mais exata do papel a ser desempenhado na Igreja e na Sociedade.

Existem desafios nessa relação do leigo e da Igreja?

Creio que o grande desafio, como já falei antes, é o de formar os leigos e leigas para que sejam, como

pede o documento, "Sal da Terra e Luz do Mundo", ou seja, para que realmente estejam preparados para evangelizar cada um em seu próprio ambiente. E também para que se santifiquem, pois o documento também mostra um itinerário para que eles possam, atuando no seio da sociedade, se santificar. Mas gostaria de falar de outro perigo que, acredito, o documento ajudará a evitar que é o de clericalizar o leigo e laicizar o clérigo. Cada um, diz o texto, deve atuar no que lhe é próprio, são campos diferentes, embora se busque um objetivo comum. O leigo não deve assumir uma suplência no que é próprio da função dos clérigos. Por isso acredito que o documento é muito importante e será muito útil, pois trará muitos pontos de reflexão, e com certeza muitos frutos, visto que os nossos leigos e leigas já há muito tempo o esperavam como um grande subsídio para ajudá-los, principalmente no caminho rumo à santidade.

Jesus é a Misericórdia

Queridos irmãos e irmãs,

Depois de ter refletido sobre a misericórdia de Deus no Antigo Testamento, hoje iniciamos a meditar sobre o modo como o próprio Jesus a levou ao seu pleno cumprimento. Uma misericórdia que Ele expressou, realizou e comunicou sempre, em cada momento

“
(...) o coração de Jesus bate, por assim dizer, em uníssono com o coração do Pai e do Espírito, mostrando a todos os homens que a salvação é fruto da misericórdia de Deus”

da sua vida terrena. Encontrando-se com as multidões, anunciando o Evangelho, curando os doentes, aproximando-se dos últimos, perdoando os pecadores, Jesus torna visível um amor aberto a todos: sem excluir ninguém! Aberto a to-

dos sem confins. Um amor puro, gratuito e absoluto. Um amor que alcança o seu ápice no Sacrifício da cruz. Sim, o Evangelho é deveras o “Evangelho da Misericórdia”, porque Jesus é a Misericórdia!

Os quatro Evangelhos afirmam que Jesus, antes de empreender o seu ministério, quis receber o batismo de João Batista (cf. Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22; Jo 1,29-34). Esse evento imprime uma orientação decisiva a toda a missão de Cristo. Com efeito, Ele não se apresentou ao mundo no esplendor do templo: podia fazê-lo. Não se fez anunciar pelo retumbar de trombas: podia fazê-lo. E nem sequer veio nas vestes de um juiz: podia fazê-lo. Ao contrário, depois de trinta anos de vida escondida em Nazaré, Jesus foi até ao rio Jordão, juntamente com muitas pessoas do seu povo, e pôs-se em fila com os pecadores. Não sentiu vergonha: estava ali com todos, com os pecadores, para ser batizado. Portanto, desde o início do seu ministério, Ele manifestou-se como Messias que assume a condição humana, movido pela solidariedade e pela compaixão.

Como Ele mesmo afirma na sinagoga de Nazaré, identificando-se com a profecia de Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa-nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor” (Lc 4,18-19). Tudo o que Jesus realizou depois do batismo foi o cumprimento do programa inicial: anunciar a todos o amor de Deus que salva. Jesus não anunciou o ódio nem a inimizade: anunciou-nos o amor! Um amor grande, um coração aberto a todos, a todos nós! Um amor que salva!

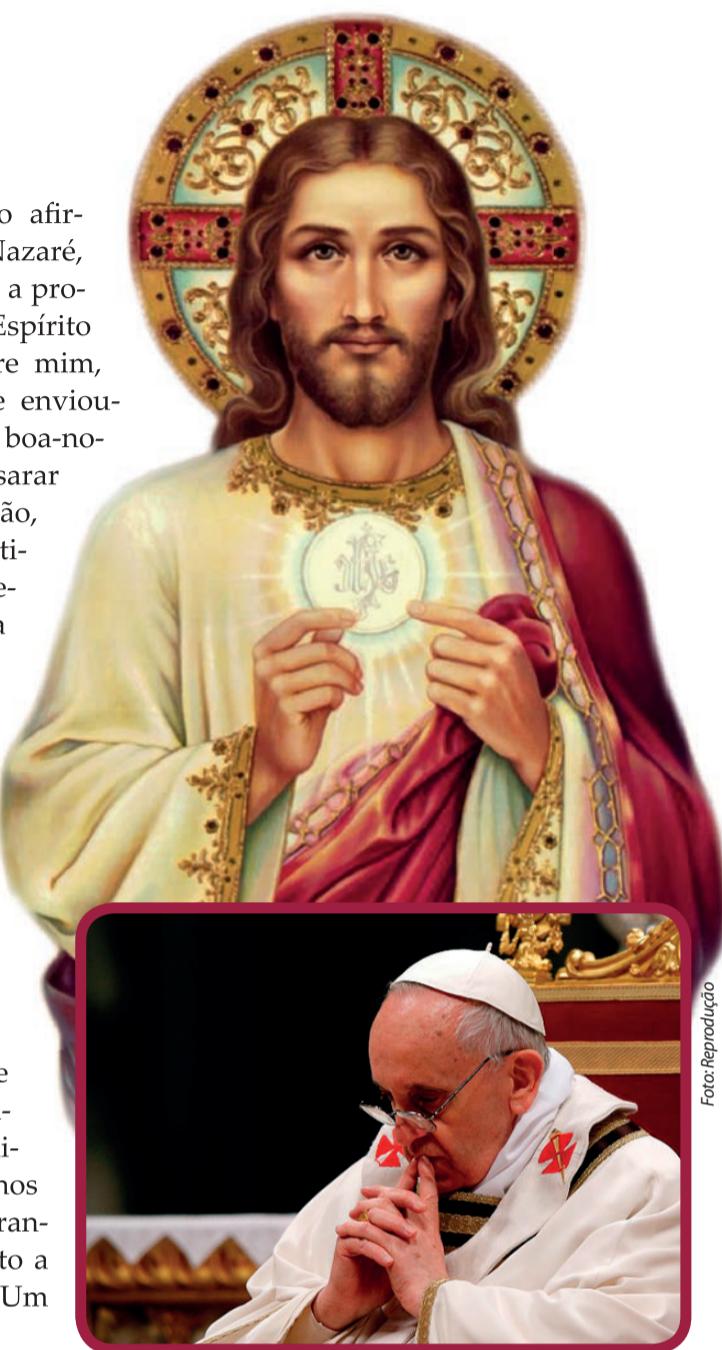


Foto: Reprodução

A MISERICÓRDIA RENOVA OS CORAÇÕES EM PECADO

Ele fez-se próximo aos últimos, comunicando-lhes a misericórdia de Deus que é perdão, alegria e vida nova. Jesus, o Filho enviado pelo Pai, é realmente o início do tempo da misericórdia para toda a humanidade! Quantos estavam presentes nas margens do Jordão não compreenderam imediatamente a importância do gesto de Jesus. O próprio João Batista admirou-se com a sua decisão (cf. Mt 3,14). Mas não o Pai celeste! Ele fez ouvir a sua voz do alto: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição” (Mc 1,11). De tal modo o Pai confirma o caminho que o Filho empreendeu como Messias, enquanto sobre Ele desce como uma pomba o Espírito Santo. Então o

coração de Jesus bate, por assim dizer, em uníssono com o coração do Pai e do Espírito, mostrando a todos os homens que a salvação é fruto da misericórdia de Deus.

Podemos contemplar ainda mais claramente o grande mistério desse amor, dirigindo o olhar para Jesus crucificado. Enquanto inocente está para morrer por nós, pecadores, suplica ao Pai: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem” (Lc 23,34). É na cruz que Jesus apresenta à misericórdia do Pai o pecado do mundo: o pecado de todos, os meus, os teus, os vossos. É na cruz que Ele os apresenta ao Pai. E com o pecado do mundo todos os nossos pecados são perdoados. Nada e ninguém permanece excluído dessa oração

sacrificial de Jesus. Isso significa que não devemos temer reconhecer-nos e confessar-nos pecadores. Quantas vezes dizemos: “Mas, ele é um pecador, fez isto e aquilo...”, e julgamos os outros. E tu? Cada um de nós deveria perguntar-se: “Sim, ele é um pecador. E eu?”. Todos somos pecadores, mas todos fomos perdoados: temos a possibilidade de receber este perdão que é a misericórdia de Deus. Portanto, não devemos temer reconhecer-nos e confessar-nos pecadores, porque todo o pecado foi levado à Cruz pelo Filho. E quando nos confessamos arrependidos confiando-nos a Ele, temos a certeza de que somos perdoados. O sacramento da Reconciliação torna atual para cada um a força do perdão que bro-

ta da Cruz e renova na nossa vida a graça da misericórdia que Jesus nos conquistou! Não devemos temer as nossas misérias: cada um tem as suas próprias. O poder do amor do Crucificado não conhece obstáculos e nunca se esgota. E esta misericórdia cancela as nossas misérias.

Caríssimos, neste Ano jubilar peçamos a Deus a graça de fazer a experiência do poder do Evangelho: Evangelho da misericórdia que transforma, que faz entrar no coração de Deus, que nos torna capazes de perdoar e olhar para o mundo com mais bondade. Se acolhermos o Evangelho do Crucificado Resuscitado, toda a nossa vida será plasmada pela força do seu amor que renova.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO
ATENEO DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Família: caminho de amor e vida

RENATO MARTINS SIMÕES
Centro da Família Coração de Jesus
Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Nasceu aqui em Goiânia, no dia 4 de abril de 2016, com quase quatro quilos, o João Lucas.

Ele é o maninho da Isabel de dois anos e meio, primo de Pedro, com sete anos, e André de dois anos. Esse quarteto tem a capacidade de encher de alegria o coração deste vovô que escreve estas linhas.

E é exatamente com a alma transbordando de uma sensação muito agradável que quero partilhar com vocês alguns pensamentos. Desde o final do mês de fevereiro estou participando do Curso de Formação e

“É preciso curtir cada fase, idade, diferença observada nos filhos, e ter a consciência de que em algumas situações você poderá ajudá-los; em outras, você só poderá amá-los”

Espiritualidade Familiar desenvolvida pelo Centro da Família Coração de Jesus – CFCJ.

Nesse período estudamos a Exortação Apostólica *Familiares Consortio*, de São João Paulo II.

O documento apresenta a família como uma comunidade de vida e de amor, e os filhos como dom preciosíssimo do matrimônio: "... o matrimônio é o fundamento da mais ampla comunidade da família, pois que o próprio instituto do matrimônio e o amor conjugal se ordenam à procriação e educação da prole...". Dessa forma, os esposos ao tornarem-se pais, por meio do seu amor paternal, são chamados a tornarem-se para os filhos o sinal visível do próprio amor de Deus (FC 14).

Hoje procuro ser um avô melhor do que fui como pai. Agora entendendo que pai e mãe nascem com os filhos e desde cedo precisam comunicar aos filhos o sentido e objetivo da vida: encontrar a felicidade na união eterna com Deus. O grande desafio dos pais é superar os obstáculos para educar os filhos de acordo com a dignidade humana cristã.

A sociedade demonstra toda a sua mentalidade antiética em que o importante é sempre levar vantagem. O excesso de trabalho proporciona uma omissão dos pais, que delegam o dever inalienável da educação dos seus filhos. Isso sem falar de toda essa parafernália eletrônica que difunde violência, crime, erotismo... É preciso compreender que a alegria, a paz e todos os valores familiares brotam de dentro do lar.

Proponho que você faça uma rápida avaliação sobre o seu relacionamento com os filhos, a partir de cinco atitudes básicas:

1. Conhecer:

- Você realmente conhece seus filhos?
- Existe sinceridade no relacionamento entre vocês?

2. Conceder:

- Como você está agindo com seus filhos?
- Faz concessões ou impõe a eles seus desejos e vontades?

3. Exigir:

- Você cobra responsabilidade dos filhos?
- Ou se submete aos desejos e vontades deles?

4. Incentivar:

- Você elogia seus filhos?
- Suas ações e atitudes são dignas de serem copiadas?

5. Dialogar:

- Você escuta os argumentos dos filhos?
- Ou o que vale é a sua decisão?

Aplicando essas atitudes demonstraremos o nosso amor e contribuiremos para torná-los capazes de amar. Julgamos que o importante é sermos respeitados pelos outros, profissionais reconhecidos, bem sucedidos financeiramente e dessa forma acreditamos que estamos dando exemplo para os filhos. Só que nos esquecemos de dedicar atenção para eles e vamos negligenciando nesse relacionamento.

Por isso é que devemos dedicar à educação dos nossos filhos, mais tempo e principalmente mais oração. É preciso curtir cada fase,

idade, diferença observada nos filhos, e ter a consciência de que em algumas situações você poderá ajudá-los; em outras, você só poderá amá-los.

Concluindo esta reflexão quero recordar a parábola do Filho Pródigo, que foi um jovem bem educado, mas quis ir embora. O pai valorizou a liberdade do filho, mas continuou firme na casa e somente por isso o filho teve a quem retornar. O arrependimento aconteceu porque o filho viveu o amor na primeira infância. Conduza o seu filho neste caminho de amor e vida.

**CONGRESSO
JOVEM
MAIS
AMOR**



24 DE MAIO
CENTRO DE CONVENÇÕES PUC-GO

Maiores informações:

Paróquia Universitária:
(62) 3946-1681

Organização:
(62) 8244-2071 | (62) 8586-1113
(62) 8111-4242 | (62) 9239-9835



Setor Juventude
Arquidiocese de Goiânia

LEITURA ORANTE

DIÁC. JAIRO GOMES DA SILVA

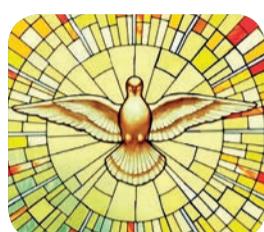
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

*“Se alguém me ama
guardará a minha
palavra”* (Jo 14,23^a)

Neste Evangelho é perceptível o discurso de despedida de Jesus. Ele vai para junto do Pai, mas não deixará órfãos os seus discípulos, pois virá o Defensor, e este os ensinará tudo e também os fará recordar os ensinamentos do Mestre. Nossa olhar aqui se volta para o Espírito Santo que é o Dom de Deus. O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, é aquele que procede do Pai e do Filho e juntos constituem a inefável comunhão. Assim, o Espírito Santo é a fonte de toda comunhão,

seja na Santíssima Trindade bem como em nossas comunidades.

O Espírito Santo é dom de Deus, é comunhão e é também alegria. Todos esses traços do Espírito Santo nos abrem a uma realidade maior que é o amor, haja vista que o dom é sinal de amor. A comunhão só se firma se for permeada de amor, isso porque a comunhão é partilha. É alegria, porque de onde vem a alegria senão do ato de amar e ser amado? Por fim, impelidos pelo Espírito Santo, chamamos Deus de Pai. Assim, o Espírito Santo é o mestre e guia interior que nos dá a consolação. É Ele que na vida da Igreja dá testemunho de Cristo e conduz à busca da verdade e dá força para os fiéis se oporem aos clamores do mal.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 14,23-29 (página 1331 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1º Procure um lugar tranquilo, prepare o ambiente para a meditação. Pode-se colocar uma cruz, uma vela acesa. Faça silêncio, interior e exterior. Pode-se aqui também cantar um refrão meditativo.

2º Leia o Evangelho, procure ler com calma, leia uma duas ou mais vezes, deixe ser iluminado pela palavra da Escritura. Pergunte-se: o que o texto diz em si? Procure no texto palavra ou frase que lhe chame a atenção ou que lhe questione. Deixe ser conduzido pelo Espírito Santo.

3º Procure perceber através da leitura o que o texto diz a você. Qual é a moção a que o texto o conduz?

4º Reze a partir daquilo que o texto faz você dizer a Deus. Depois se pergunte: “o que o texto me faz contemplar como vontade de Deus em minha vida?” Após a meditação, olhe para sua vida, para sua história, procure perceber onde ainda falta a ação do Espírito Santo. Com gratidão, também reconheça a ação do Espírito Santo tantas vezes em sua vida.

Ano C, 6º Domingo da Páscoa. Liturgia da Palavra: At 15,1-2. 22-29; Sl 66; Ap 21,10-14. 22-23; Jo 14,23-29.

ESPAÇO CULTURAL

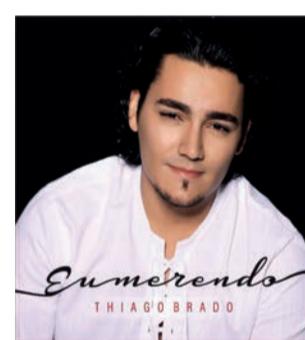


Cartas para Deus

O filme traz uma mensagem de esperança e redenção. Cartas para Deus mostra o que acontece quando a caminhada de fé de um menino vai ao encontro de um homem que busca um propósito – a jornada transformadora resultante desse encontro toca as vidas de todos ao redor deles dois.

FICHA TÉCNICA

Gênero: Drama / **Duração:** 113 min / **Ano:** 2010
Classificação: livre



Eu me rendo

O CD do jovem cantor católico Thiago Brado traz um repertório voltado para reflexão e adoração, com letras que suscitam o encontro com Deus e uma avaliação da fé e da relação com o outro. Segundo o cantor, “a música tem que elevar a alma a Deus em adoração. É isso que prometo: pontes melódicas. Sons que oram!”

Gravadora: TB Produções

*Uma obra
de amor
do Pai*

Apoiadas pela Afipe, as Obras Sociais Redentoristas oferecem diversas atividades educacionais para a população carente.



62 3506-9800
www.paieterno.com.br